

Implementação dos itinerários formativos do novo ensino médio: percepção dos estudantes e estratificação social na educação

Lucas Henrique Pardini de Carvalho (FESPSP/SEDUC-SP)¹

Resumo

Em 2018 foi feita a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do novo ensino médio e com ela a necessidade das redes estaduais, municipais e particulares de adaptarem o currículo em relação ao documento aprovado. Na rede estadual de ensino de São Paulo o currículo do novo ensino médio foi homologado em 2020 com o início de implementação em 2021. O presente artigo busca apresentar os resultados de uma pesquisa feita para compreender como os estudantes que estão cursando os itinerários formativos, em uma escola da região do parque São Lucas, na zona leste da cidade de São Paulo, estão percebendo essa implementação. A pesquisa também busca comparar as respostas dos estudantes com o discurso oficial da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) em relação à necessidade de implementar o novo ensino médio.

Palavras-chave: Educação, Novo Ensino Médio, Itinerário Formativo

1. Introdução

Em 2018 foi homologada durante o governo de Michel Temer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do novo ensino médio. Com a homologação da BNCC estados e municípios passaram a precisar se adequar ao novo documento, necessitando montar novos currículos e implementá-los de forma gradual até 2022.

A rede estadual de ensino de São Paulo vem passando por mudanças curriculares desde 2019, quando foi aprovada e organizada a implementação do projeto Inova Educação, que acrescentou no currículo as disciplinas de Projeto de Vida, Tecnologia e Eletiva.

A implementação dessas disciplinas se deu no ano de 2020 e aconteceu para todas as séries do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Porém sua implementação nas aulas presenciais aconteceu de forma curta, já que em

¹ Estudante do curso de pós-graduação em Sociologia na FESPSP e professor das disciplinas de Sociologia, Sociedade e Conhecimento (disciplina do itinerário formativo), e Tecnologia na rede estadual de São Paulo. E-mail para contato lucaspardini8@gmail.com

março daquele ano iniciou a pandemia de Covid-19 na cidade e no estado de São Paulo.

Em 2020, durante a quarentena como forma de contenção do vírus de Covid-19, o estado de São Paulo fez a homologação do novo currículo paulista do ciclo ensino médio. O currículo foi escrito em meio ao governo de João Doria e com o secretário da educação Rossieli Soares, que era o então ministro da educação no governo de Michel Temer quando foi homologada a BNCC do novo ensino médio.

O novo currículo paulista do ensino médio começou a ser implementado na rede estadual de São Paulo em 2021, porém a carga horária e as disciplinas do 1º ano do novo ensino médio são iguais às do antigo ensino médio. Desta forma não aconteceram mudanças profundas na dinâmica escolar durante o primeiro ano de implementação do novo currículo.

Em 2022 o novo ensino médio chegou no 2º ano e com isso iniciou-se a aplicação dos itinerários formativos, que são apresentados como:

Os itinerários formativos são compostos por diferentes arranjos curriculares, um conjunto de unidades curriculares que possibilita ao estudante aprofundar e ampliar as aprendizagens desenvolvidas na formação geral básica, em uma ou mais áreas do conhecimento, permitindo que vivencie experiências educativas associadas à realidade contemporânea e que promova a sua formação pessoal, profissional e cidadã. (SÃO PAULO, 2018 p.196)

Podemos dizer que o itinerário formativo são aulas de aprofundamento curricular em determinada(s) área(s) do conhecimento, aqui transitamos entre singular e plural porque os itinerários formativos podem se dar com uma ou duas áreas de conhecimento. Em 2021, durante o processo de escolha das escolas para os itinerários formativos que seriam implementados em 2022, foi determinado que todas as escolas precisam oferecer itinerários que contemplem todas as áreas do conhecimento e para fazer isso elas podem ser ofertadas de forma individual ou integrada.

No modelo individual, acontecem os itinerários somente de Ciências Humanas, Linguagens, Ciência da Natureza e Matemática. Já no modelo integrado acontecem itinerários de Ciências Humanas e Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências humanas e matemática, entre outras possibilidades.

Os itinerários também são ofertados em três modalidades, sendo elas: Aprofundamento Curricular na área de conhecimento, onde os estudantes se

aprofundam na(s) área(s) de conhecimento propostas, o Novotec Expresso onde os estudantes possuem uma unidade do itinerário formativo com disciplinas de ensino técnico, mas não saem com um diploma de técnico da área e o Novotec Integrado onde os estudantes fazem um curso de ensino técnico e recebem diploma de técnico na área.

Os itinerários se organizam em unidades com duração semestral e cada unidade possui disciplinas com formações prioritárias², no 2º ano do ensino médio são feitas apenas duas unidades, porém no 3º ano o número subirá para quatro.

O 2º ano também trouxe uma expansão de aulas, pois se antes os estudantes possuíam apenas 35 aulas semanais, agora passaram a ter 40 aulas semanais³, sendo que destas, dez são de disciplinas do itinerário formativo.

Alguns dos principais motivos para a implementação do novo ensino médio foi o discurso de que este iria ajudar a combater a evasão escolar, pois os estudantes poderão estudar aquilo que possuem maior interesse.

Porém o itinerário formativo precisa ser analisado a partir do chão da escola, para que possamos ter uma noção de como está sendo sua implementação e até que ponto está atingindo as melhorias anunciadas.

Para realizar a compreensão proposta, esta pesquisa busca analisar como está sendo a percepção dos estudantes em relação aos itinerários formativos, fazendo uma relação com alguns dos principais elementos do discurso oficial da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) feito como forma de divulgação do novo ensino médio.

O artigo irá apresentar os resultados de um questionário aplicado aos estudantes que estão cursando as disciplinas dos itinerários formativos e irá relacionar as respostas com o discurso oficial da SEDUC-SP. Ao final serão feitas algumas problematizações em relação a implementação.

Para a realização da análise foi selecionada uma escola estadual localizada no Parque São Lucas, na zona leste da cidade de São Paulo. A escola está em um

² As formações prioritárias se relacionam com as disciplinas do currículo básico, por exemplo, uma disciplina pode ter como formação prioritária a História, mas caso não tenha professor disponível na área então a segunda formação seria Geografia e a terceira Sociologia.

³ A expansão de aulas é um tema polêmico, pois pelo menos cinco aulas acontecem no período da tarde ao longo da semana e como algumas escolas não conseguem ter salas disponíveis para oferecer as aulas, elas acontecem de forma online e síncrona com professores da escola, através do aplicativo Centro de Mídias de São Paulo.

bairro que vem passando por transformações relacionadas a gentrificação desde a construção do monotrilho.

O público da escola se divide entre as classes C, D e E, possuindo estudantes com uma condição financeira mais estável e que moram próximos da escola, assim como estudantes com uma condição financeira mais instável, precisando ir à escola para poder se alimentar e que moram nas comunidades na região da escola.

A escola possui quatro turmas do 2º ano do ensino médio, o que significa que oferece quatro itinerários formativos. Os itinerários oferecidos são: Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana, que é um itinerário de aprofundamento curricular nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas; Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana + Novotec Expresso, que é um itinerário que une as áreas de Linguagens e Ciências Humanas, porém possui uma unidade com disciplinas de curso técnico; Meu papel no desenvolvimento sustentável, que é um itinerário que faz uma união entre Ciências da Natureza e Matemática e #quem_divide_multiplica, que é um itinerário que faz uma união entre Ciências Humanas e Matemática.

O itinerário Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana possui três professores que se dividem em 5 disciplinas, um dos professores possui três disciplinas, totalizando seis aulas semanais, os outros dois professores possuem uma disciplina com duas aulas semanais. Essa configuração se deu nas duas unidades semestrais do ano.

O itinerário Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana + Novotec teve em sua unidade 1 as disciplinas do curso técnico que foram sobre Marketing Digital. Esta unidade contava com 4 disciplinas, que inicialmente se dividiam entre dois professores, um possuía três disciplinas contabilizando sete aulas semanais e outro possuía uma disciplina, contabilizando três aulas semanais. Ao longo do semestre a escola recebeu um professor contratado do Centro Paula Souza⁴ que veio especificamente para dar as aulas técnicas, este professor começou a dividir as aulas com o professor que possuía sete aulas semanais. Na unidade 2 aplicada no segundo semestre do ano, estão apenas os dois professores iniciais, pois as disciplinas já não são mais do curso técnico e a unidade segue com a mesma divisão de aulas.

⁴ O Centro Paula Souza é a instituição responsável pelas escolas técnicas - ETECs do estado de São Paulo.

O itinerário Meu papel no desenvolvimento sustentável possui tanto na unidade 1 quanto na unidade 2, quatro disciplinas divididas entre três professores, sendo que um professor possui duas disciplinas totalizando quatro aulas semanais, e os outros dois possuem uma disciplina, porém um possui duas aulas semanais e o outro possui quatro aulas. Ao longo da unidade 2 o professor que possui uma disciplina com quatro aulas semanais precisou trocar de escola, fazendo com o que os estudantes ficassem sem professor para essas aulas.

O itinerário #quem_divide_multiplica possui na unidade 1 e na unidade 2 cinco disciplinas divididas entre quatro professores, sendo que um professor possui duas disciplinas totalizando quatro aulas semanais, e os outros três possuem uma disciplina totalizando duas aulas semanais. Durante a unidade 1 uma professora precisou se afastar das aulas, fazendo com que os estudantes tivessem poucas aulas daquela disciplina. Na unidade 2 a vaga foi preenchida, mas um professor com uma disciplina também precisou se afastar das aulas⁵.

Para a organização das aulas do itinerário foi feita uma concentração destas em dois dias da semana, isso se deu porque os estudantes possuem duas turmas, sendo uma do currículo básico e outra do itinerário formativo, para exemplificar, um estudante pode ser do 2ºA no currículo básico, mas no itinerário pertencer a turma 2ºD #quem_divide_multiplica, ao mesmo tempo outros estudantes do 2ºA do currículo básico estão espalhados nos outros itinerários formativos.

Para a organização, as aulas do itinerário foram colocadas nas primeiras cinco aulas de segunda-feira e quinta-feira. Assim os estudantes começam o dia na sala do itinerário e nas duas últimas aulas do período (6ª aula e 7ª aula) vão para a sala do currículo básico.

Entre uma parcela considerável dos estudantes que cursam as disciplinas do itinerário formativo na escola em que a pesquisa aconteceu, tem sido comum reclamações sobre as novas disciplinas e falas sobre a falta de engajamento para cursá-las.

Em vista dessas reclamações, reforça-se a necessidade de compreender na prática como está sendo a implementação dos itinerários formativos, traçando uma relação com o discurso promovido pela SEDUC-SP como forma de legitimação para a implementação do novo ensino médio.

⁵ O professor que se afastou das aulas do itinerário formativo Meu Papel no Desenvolvimento Sustentável e #quem_divide_multiplica é o mesmo.

2. Metodologia

Ao se levantar a proposta de realizar uma pesquisa que busca compreender como está sendo a implementação dos itinerários formativos do novo ensino médio, dois caminhos mais objetivos eram viáveis. Um deles seria trabalhar a implementação na perspectiva dos professores⁶, e o outro trabalhar na perspectiva dos estudantes. Nesta pesquisa o segundo caminho foi escolhido pela maior facilidade de realização em um curto período de tempo e porque estes são o foco das mudanças ocorridas.

A demanda da pesquisa surgiu a partir de reclamações de estudantes que estão cursando as disciplinas do novo ensino médio, onde em suas falas diziam que não estavam gostando das disciplinas e não entendiam o motivo de estarem estudando elas, já que elas não se relacionam com os seus respectivos projetos de vida.

Para a realização da compreensão da percepção dos estudantes em relação aos itinerários formativos foi escolhida a aplicação de um questionário⁷, onde as questões foram feitas em sua maioria através da escala Likert. Essa escolha foi feita para a melhor compreensão da percepção dos estudantes, pois através dela os estudantes podem indicar seu grau de concordância ou discordância em relação às frases, assim como ficarem neutros.

As questões envolveram em seus temas pontos importantes no discurso da SEDUC-SP⁸ em relação a implementação do novo ensino médio, assim como alguns temas abordados por estudantes, professores e gestão na escola em que a pesquisa aconteceu.

O questionário foi aplicado entre os dias 08/09/2022 e 15/09/2022⁹ nos estudantes do 2º ano do ensino médio. As datas escolhidas foram dias da semana em que os estudantes estavam cursando as disciplinas do itinerário formativo.

⁶ Apesar de ser uma proposta válida, inicialmente ela foi descartada por conta da metodologia que foi julgada como ideal, que seria trabalhar com entrevistas. Por conta do pouco tempo disponível para a realização da pesquisa foi preferível trabalhar com os estudantes.

⁷ O questionário original foi fechado após o término da aplicação, mas neste link está uma cópia do mesmo questionário <https://forms.gle/zyVzusjidT99yDho6>

⁸ O levantamento do discurso foi feito com base em materiais transmitidos e utilizados para divulgar o novo ensino médio no aplicativo Centro de Mídias de São Paulo.

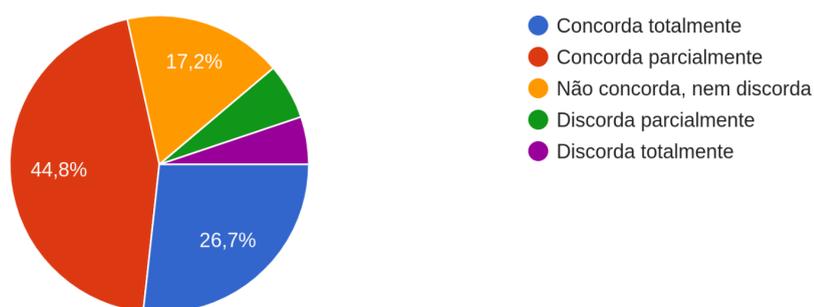
⁹ O principal dia de aplicação foi 08/09/2022, este dia foi uma segunda-feira e neste dia eu estava trabalhando como Professor de Apoio à Tecnologia (PROATEC) isso me permitiu usar o laboratório de informática para levar os estudantes para responder o questionário.

O formulário obteve 116 respostas entre 158 estudantes matriculados, representando cerca de 73% dos estudantes matriculados. A porcentagem de respostas ajudam a observar o grau de frequência dos estudantes nesses dias, também existem situações de estudantes que estão matriculados, mas não frequentam mais a escola, representando uma situação de evasão escolar.

3. Apresentação e análise dos dados

Gráfico 1 - Clareza dos estudantes sobre o que querem fazer depois da escola

Em relação a frase "Tenho clareza do que quero fazer da minha vida depois da escola" você
116 respostas



Fonte: Formulário aplicado aos estudantes

Essa questão inicia a parte do formulário que se relaciona diretamente com o novo ensino médio¹⁰, ela foi escolhida porque um dos principais pontos utilizados pela SEDUC-SP para a implementação do novo ensino médio, é que com ele os estudantes vão poder estudar ou estar mais próximos daquilo que querem fazer após terminarem a escola.

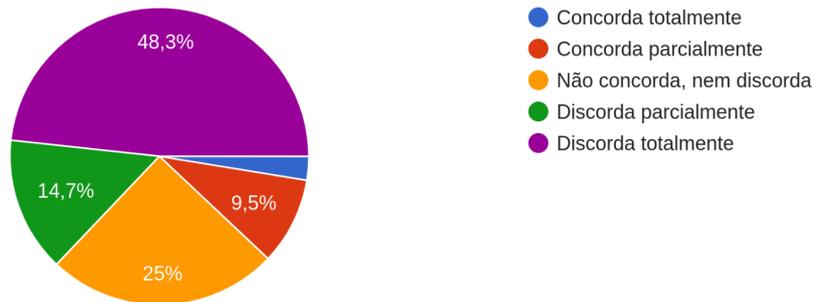
Quando os estudantes foram perguntados sobre terem clareza do que querem fazer após terminarem a escola 71,5% dos estudantes concordaram que sabem o que querem fazer, sendo que destes, 44,8% concordam parcialmente e 26,7% concordam totalmente. 17,2% não concordam nem discordam, 6% discordam parcialmente e 5,2% discordam totalmente, representando 11,2% de discordância. Os dados apresentados mostram que entre os estudantes que responderam a pesquisa, a maioria possui alguma clareza do que quer fazer depois da escola.

¹⁰ Antes foram feitas perguntas sobre a turma, gênero, raça e orientação do desejo.

Gráfico 2 - Alinhamento do itinerário formativo com o que os estudantes querem fazer depois da escola

Em relação a frase "O itinerário formativo está alinhado com o que eu quero fazer depois da escola" você:

116 respostas



Fonte: Formulário aplicado aos estudantes

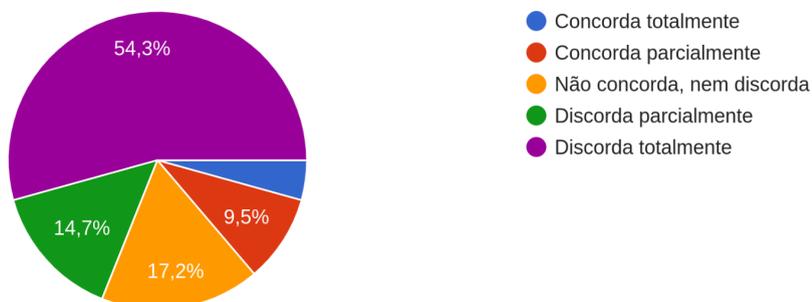
Esta questão está na sequência da anterior e foi feita de forma complementar para analisar se os itinerários formativos estão alinhados com aquilo que os estudantes querem fazer no futuro.

Quando perguntados se o itinerário formativo que estão cursando está alinhado com o que querem fazer depois da escola, quase metade dos estudantes, 48,3% discordam totalmente, 14,7% discordam parcialmente, os dados significam que 63% dos estudantes possuem algum grau de discordância sobre os itinerários estarem alinhados com o que querem fazer, 25% não concordam nem discordam, 9,5% concordam parcialmente e 2,6% concordam totalmente, o que significa que apenas 12,1% dos estudantes possuem algum grau de concordância com a frase da questão.

Gráfico 3 - Itinerário formativo e aumento na motivação em estudar

Em relação a frase "O itinerário formativo está aumentando minha motivação para estudar na escola" você:

116 respostas



Fonte: Formulário aplicado aos estudantes

O gráfico 3 foi colocado no formulário para testar o argumento apresentado pela SEDUC-SP de que como os itinerários formativos estão alinhados com aquilo que os estudantes querem fazer depois da escola, isso irá gerar um aumento na motivação destes em estudar.

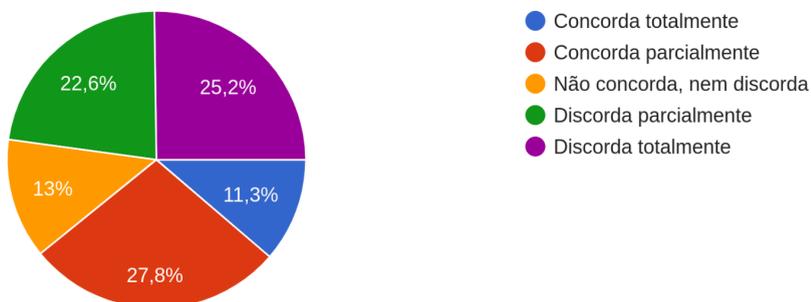
Porém ao serem questionados sobre se o itinerário formativo está causando um aumento na motivação, 54,3% dos estudantes discordam totalmente, 14,7% discordam parcialmente, sendo que 69% dos estudantes possuem algum nível de discordância, 17,2% não concordam nem discordam, 9,5% concordam parcialmente e 4,3% concordam totalmente, representando 13,8% de concordância.

Os dados mostram que o itinerário formativo não está causando um aumento na motivação da maioria dos estudantes, pois 69% destes apresentaram algum grau de discordância em relação a frase da questão, desta forma como foi demonstrado os itinerários não estão alinhados com as áreas de interesse dos estudantes, os 9,5% que concordam parcialmente que houve um aumento na motivação, provavelmente são os mesmos estudantes que indicaram que os itinerários se alinham com aquilo que eles querem fazer após a escola.

Esse dado mostra que o itinerário formativo possui algum potencial de aumento de motivação, porém a maioria deles não se alinham com o que os estudantes querem estudar.

Gráfico 4 - Itinerário formativo como forma de melhorar o ensino médio

Em relação a frase "O itinerário formativo é uma forma de ajudar a melhorar o ensino médio" você:
115 respostas



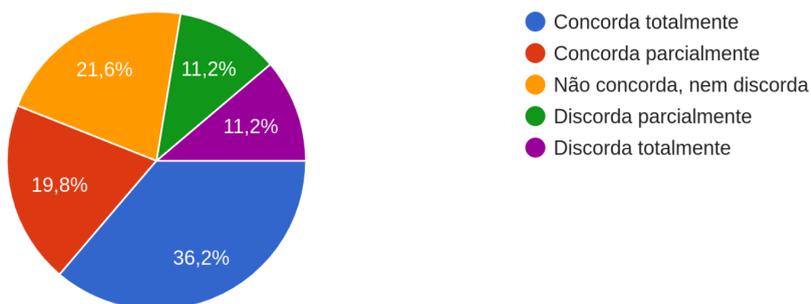
Fonte: Formulário aplicado aos estudantes

Quando questionados sobre se os itinerários formativos ajudam a melhorar o ensino médio, as respostas individuais ficaram mais distribuídas com 11,3% concordando totalmente, 27,8% concordando parcialmente, representando 39,1% de concordância, 13% indicaram que não concordam nem discordam, 22,6% discordam parcialmente e 25,2% discordam totalmente, representando um total de 47,8% de discordância.

Ainda que as respostas individuais estejam mais distribuídas na questão, ao somarmos o grau de concordância e o grau de discordância, pode-se observar que quase metade dos estudantes discordam que o itinerário formativo é uma forma de ajudar a melhorar o ensino médio.

Gráfico 5- Desejo de retirar o itinerário formativo do currículo

Em relação a frase "Gostaria que o itinerário formativo fosse retirado do currículo" você:
116 respostas



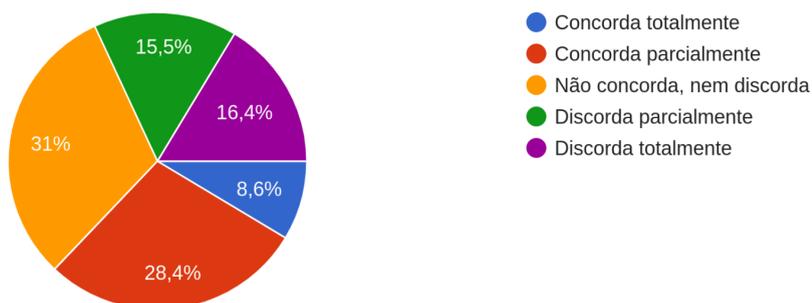
Fonte: Formulário aplicado aos estudantes

Ao serem questionados sobre se gostariam que os itinerários formativos fossem retirados do currículo, 36,2% indicou que concorda totalmente, 19,8% indicou que concorda parcialmente, 21,6% indicou que não concorda nem discorda, 11,2% indicou que discorda parcialmente e 11,2% discorda totalmente.

Os dados novamente demonstram uma insatisfação com o itinerário onde 56% dos estudantes indicaram que concordam em algum nível que gostariam que os itinerários saíssem do currículo.

Gráfico 6 - Professores não sabem ensinar os conteúdos

Em relação à frase "Os professores não sabem ensinar os conteúdos do itinerário formativo" você:
116 respostas



Fonte: Formulário aplicado aos estudantes

No início do segundo semestre de 2022 aconteceu uma discussão sobre o itinerário formativo, onde foi dito que os itinerários formativos não estavam indo bem na escola porque muitas vezes os professores não sabiam ensinar os conteúdos das disciplinas.

Também aconteceram reclamações dos estudantes em relação à professores que ensinavam conteúdos que se deslocavam de outras disciplinas da unidade que estava sendo cursada. Por conta das situações ocorridas foi colocada uma questão sobre este tema no questionário.

Quando perguntados se os professores não sabem ensinar os conteúdos do itinerário formativo, 8,6% dos estudantes concordam totalmente, 28,4% concordam

parcialmente, 31% não concordam nem discordam, 15,5% discordam totalmente e 16,4% discordam totalmente.

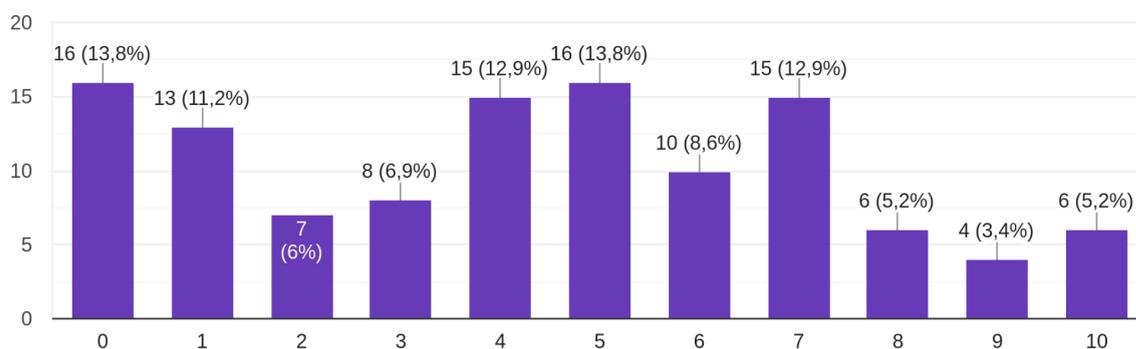
Os dados mostram que 37% dos estudantes possuem algum grau de concordância com a frase, 31% não apresentaram uma posição e 31,9% apresentam algum grau de discordância.

Os dados apontam que de fato existem problemas com professores que não sabem ensinar os conteúdos das novas disciplinas, porém a diferença entre os graus de concordância e discordância ficaram em apenas 5,1%. Representando algo significativo, mas um problema ainda menos que o das questões apresentadas anteriormente.

Gráfico 7 - Nota para o itinerário formativo

Em uma escala de 0 à 10, onde 0 é a menor nota e 10 a maior, atribua uma nota para implementação do itinerário formativo

116 respostas



Fonte: Formulário aplicado aos estudantes

Quando os estudantes foram convidados a dar uma nota para a implementação do itinerário formativo, onde 0 representa a menor nota e 10 a maior, a média obtida foi 4.

Os dados apresentam a insatisfação com o itinerário, variando entre uma insatisfação total e uma parcial. Porém mostram que não existe uma grande satisfação com a implementação feita.

Para finalizar o formulário, foi colocada uma questão espontânea onde os estudantes poderiam relatar como está sendo a experiência deles com o itinerário

formativo. Os comentários em maioria são negativos, com uma parcela reconhecendo que o itinerário pode dar certo e uma pequena parcela fazendo elogios, na sequência serão analisados alguns dos comentários colocados.

Os comentários serão colocados em de forma aleatória em relação a ordem de respostas para que assim possa ser reforçado o anonimato dos estudantes, pois uma parcela fez críticas diretas à escola e aos professores.

Estudante 1

No início minhas expectativas eram grandes, eu esperava como uma forma de descontrair das outras matérias e eu poder me aprofundar no que gosto e quero aprender, eu estava bastante animado. Entretanto com o passar do ano, comecei a ter opiniões diferentes, acabou que os professores não estavam realmente se aprofundando no que eu esperava, além da falta de criatividade para conteúdo, o que fez se tornar algo muito repetitivo

Estudante 2

Os itinerários em si tem uma boa proposta, porém a execução dele é feita de uma maneira bagunçada. Algo que tinha o objetivo de nos preparar e ser realmente um aprofundamento curricular, está nos desmotivando cada vez mais, com propostas completamente diferentes daquilo que nos foi apresentado no final do ano passado, durante a escolha dos itinerários.

Estudante 3

fico sem fazer nada e conversando com meus amigos e consigo nota mesmo assim. Na minha opinião o itinerário só existe por existir, por que se ele tem um objetivo tá bem longe de estar perto dele. Não aprendo nada, e o que aprendo são coisas que não vou usar na vida.

Estudante 4

No itinerário formativo eu aprendo muito sobre as matérias de física e química, porém, não são áreas que eu procuro trilhar depois do ensino médio, meu objetivo é ser designer gráfico.

Estudante 5

As aulas ministradas no itinerário estão alinhadas com a proposta do itinerário, o problema é que nenhum aluno nele se identifica com esse sistema, o que acaba tornando tudo isso inválido. A gente tá literalmente perdendo tempo aprendendo uma coisa que não vai ser usada no futuro. Não é como a matéria de física do currículo básico que, apesar de não ser alguma coisa útil para o meu projeto de vida, vai pelo menos me ajudar no enem. Eu, assim como metade da escola, pretendo fazer o enem e esse novo currículo está tirando as aulas que nos capacitaria pra

isso pra encher a gente com um conteúdo que sequer vai ser cobrado nessas provas de vestibular. O pior de tudo é ter que ouvir de alguém da direção (que passou pelo currículo básico e hoje está realizada profissionalmente) dizer que "só depende da gente". NÃO!!! Tem uma galera que também trabalha e organização nenhuma vai dar energia o suficiente para estudar esse currículo de manhã, trabalhar, e estudar o conteúdo que está sendo perdido a parte. É no mínimo egocêntrico e apático achar que todo mundo deve ralar pra conseguir alguma coisa só porque ela acha mais certo.

Estudante 6

No início, eu estava tentando levar na boa e me esforçar, mas atualmente eu estou odiando muito, principalmente por não ser de uma área que eu tenha gosto ou interesse. Tendo meus problemas psicológicos, e os dias de itinerário na escola se tornam mil vezes mais difíceis de querer comparecer dos que os dias normais, me fazendo ter uma falta de motivação gigantesca e até mesmo me afetando em outras matérias por conta das aulas. São cinco aulas duas vezes por semana, fazendo com que segunda e quinta sejam os piores dias para mim. Por mais que eu entenda a ideia na teoria, com certeza não gostei nada na prática e acho que muita coisa podia ser diferente, se for para não remover, pelo menos mudar e muito o conceito. Fora a GIGANTESCA falta de organização que a escola possui com ele. Então, minha experiência com o itinerário ta sendo horrorosa e péssima, algo que com certeza vou lembrar para sempre como ruim.

Estudante 7

ta sendo de boa essa experiencia

Os relatos apresentados sintetizam um sentimento comum entre os estudantes que relataram como está sendo a experiência no itinerário formativo. Os comentários positivos sobre o itinerário acabaram sendo mais sintetizados em frases como a do estudante 7, já os comentários negativos foram mais desenvolvidos, buscando justificar o motivo da experiência estar sendo ruim.

O estudante 1 apresenta em seu comentário que estava com grandes expectativas em começar a ter as aulas do itinerário formativo, porém reflete que com o passar do ano e o desenvolvimento das aulas, ele percebeu que não era exatamente o que esperava. Algo que se soma a esta sensação é o comentário do estudante 2 que reconhece os itinerários formativos como uma boa proposta, mas que está se dando de forma diferente de como foi apresentado no ano passado, quando ele estava no 1º ano do ensino médio.

O estudante 3 apresenta uma realidade comum para muitos estudantes que estão cursando os itinerários formativos, pois afirma que não faz nada e mesmo assim consegue a nota necessária para passar de ano. Essa postura se alinha com a falta de motivação citada pelos estudantes anteriores.

Aqui observamos alguns movimentos relacionados à motivação. Inicialmente o itinerário formativo propõe uma estratégia de motivação que se dá pelo alinhamento dos conteúdos estudados com o projeto de vida dos estudantes, onde estes ao estudarem aquilo em que possuem maior interesse ficariam mais motivados nos estudos.

Porém isso não se cumpriu para a maioria dos estudantes e a escola teve uma posição de não deixar estudantes com notas baixas no itinerário formativo. Ao se ter essa posição perdeu-se uma outra estratégia de motivação que é a ameaça de reprovação.

Alguns estudantes perceberam após o fim da unidade 1 que é possível não fazer nada e mesmo assim ser aprovado nas disciplinas, o que faz com que eles reforcem esse comportamento na unidade 2.

O comentário do estudante 4 possui uma boa relação com a questão que vem sendo exposta, pois o estudante afirma que vem aprendendo muitas coisas sobre física e química, porém estas disciplinas não se alinham com o que ele quer fazer no futuro, já que deseja trabalhar com design gráfico.

O estudante 5 nos chama a atenção em seu comentário para a questão de que ele reconhece que as aulas estão seguindo o conteúdo proposto pelo itinerário formativo, o que significa que em sua percepção as coisas estão funcionando como devem ser, porém os estudantes não se identificam com o itinerário formativo e o mesmo não contribui para seu projeto de vida, assim como acontece com o estudante 4. Isso significa que mesmo o itinerário formativo cumprindo sua proposta, ele falha.

O estudante também faz uma articulação com as disciplinas do currículo básico que não se alinham com o seu projeto de vida, como física, porém reconhece que mesmo essa disciplina será utilizada para uma questão prática, como passar no vestibular.

Esse inclusive é um tema que está pouco claro na dinâmica de acesso ao ensino superior, apesar de o então secretário da educação Rossieli Soares afirmar que as universidades vão se adaptar ao novo sistema, não ficou claro como isso vai

acontecer e ficou menos claro ainda se essa adaptação vai acontecer para esses estudantes que começaram a cursar o novo ensino médio em 2021.

Enquanto os estudantes da rede estadual de São Paulo iniciaram o novo ensino médio em 2021, uma parcela das escolas particulares só iniciaram a implementação em 2022, que é o prazo final para ser implementado. Essa implementação vai se dar de forma gradual, significando que para as escolas que implementaram o ensino médio em 2022, os itinerários formativos só acontecerão no próximo ano.

Essa situação nos leva a questionar, como será a disputa entre esses estudantes para ingressar no ensino superior? Afinal, para viabilizar a implementação dos itinerários formativos, foram tiradas duas aulas no currículo básico das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e mais aulas serão retiradas no 3º ano do ensino médio¹¹.

Mesmo se pensarmos em uma perspectiva nacional, como ficarão no Enem os estudantes que já iniciaram o novo ensino médio? Pois se alguns estados como São Paulo iniciaram o novo ensino médio em 2021, outros só estão iniciando em 2022, fazendo com que um grupo de estudantes tenham aulas de itinerário formativo e outros não.

As presentes questões reforçam a ideia de que os estudantes da rede estadual de São Paulo estão sendo usados como “cobaias” para testar o novo ensino médio, sofrendo com o ônus de ser o primeiro grupo a passar pela experiência, sendo que isso ficará mais visível no ano que vem quando acontecem as disputas pelo acesso ao ensino superior.

Devemos lembrar que somado a diferença curricular, essa geração de estudantes enfrentou uma pandemia e quarentena nos últimos anos, fazendo com que os prejuízos sofridos sejam ainda maiores, principalmente se pensarmos na relação com os estudantes das escolas particulares que possuíam acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para assistir as aulas online e conseqüentemente tiveram uma defasagem menor do que estudantes de escolas públicas que não possuíam os equipamentos adequados para estudar.

¹¹ Neste momento ainda não está claro como irá ficar a grade horária do 3º ano do ensino médio da rede estadual de São Paulo em 2023. Mas sabemos que mais disciplinas serão retiradas para a entrada de mais disciplinas dos itinerários formativos.

Os elementos apresentados reforçam e sintetizam a manutenção das relações de estratificação social na educação, onde os estudantes mais pobres que em sua grande maioria estão nas escolas públicas são levados a permanecer em sua condição social, neste caso por conta de mudanças curriculares antecipadas pelo governo estadual.

Assim observamos que a escola pública não está servindo como uma instituição de mobilidade e emancipação social, mas como um espaço que serve para reforçar as relações de estratificação social. Tal apontamento já havia sido feito por Pierre Bourdieu em “A escola conservadora” porém se em seu texto o autor aponta as relações de capital cultural como forma de legitimar essa desigualdade, neste momento vemos uma diferenciação curricular como estratégia de conservação das desigualdades sociais.

O comentário do estudante 6 faz menção à questão psicológica, pois ainda estamos em um processo de retomada após o início da pandemia de Covid-19, e muitos estudantes estão passando por dificuldades psicológicas, sendo que no caso do estudante 6 isso está sendo agravado com as aulas do itinerário formativo.

O estudante reconhece que tentou se dedicar, mas com o passar do tempo a falta de motivação passou a ter protagonismo, fazendo com o que os dias em que as aulas acontecem sejam mais difíceis.

4. Considerações finais

Em 2022 chegamos ao ano final para a implementação dos currículos do novo ensino médio em todo o território nacional. No estado de São Paulo estamos passando por mudanças curriculares desde 2019, com a implementação do novo ensino médio tendo começado em 2021.

Em 2022 o novo ensino médio chegou no 2º ano e com ele veio a tona a implementação dos itinerários formativos que são disciplinas de aprofundamento curricular.

Na construção do currículo do novo ensino médio estadual, muitas organizações participaram e ajudaram na produção. Entre elas estão Centro Paula Souza, Conselho Estadual de Educação, Faculdade Zumbi dos Palmares, Instituto Ayrton Senna, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, Instituto Inspirare, Instituto Politize, Instituto Porvir, Instituto Reúna, Parceiros da Educação, entre outros.

Mesmo observando que na construção participaram muitas instituições públicas, também precisamos observar a participação de instituições privadas ligadas ao setor empresarial da área da educação.

Frente a isto, precisamos olhar com a cautela necessária para o novo currículo e principalmente questionar o seu formato de implementação, pois ainda temos questões em aberto como: Como será a disputa dos estudantes no acesso ao ensino superior? As universidades públicas estaduais de São Paulo irão fazer adaptações no processo seletivo? Como será a disputa em relação ao Enem, será feita uma versão da prova para os estudantes que já iniciaram o novo ensino médio?

As perguntas em aberto e a diferenciação curricular mostram como o novo ensino médio se tornou já em sua implementação uma forma de manutenção das relações de estratificação social.

Como proposto, o artigo apresentou os resultados de um questionário aplicado aos estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual de São Paulo. Através das respostas dos estudantes foi possível observar que a maioria destes possuem clareza do que querem fazer depois da escola, porém para a mesma maioria, aquilo que desejam fazer não se articula com o que estão cursando nas disciplinas dos itinerários formativos.

A própria percepção dos estudantes nos dá indícios de que a SEDUC-SP não está cumprindo com o discurso feito para a implementação do novo ensino médio e aqui se pontua que tal discurso se alinha com o do governo federal em sua justificativa de construção da BNCC.

Os relatos que foram feitos pelos estudantes na última questão do formulário também nos ajuda a compreender a relação que estes estão tendo com as disciplinas dos itinerários formativos, passando por situações que transitam entre o desinteresse e o agravamento de problemas psicológicos.

Também temos questões em aberto que ficam para o desdobramento do tema desta pesquisa. Pois os dados apresentados dizem respeito a uma escola específica, sendo interessante observar a nível geral, se possível com todas as escolas da rede, como os demais estudantes estão percebendo a implementação dos itinerários formativos.

Qual será o padrão dos itinerários na rede nos próximos anos? Serão feitas adaptações para que os estudante possam ter uma maior aproximação daquilo que querem estudar? Caso isso aconteça, como ficará a distribuição de aulas entre os

professores? Pois ao se priorizar itinerários formativos de determinadas áreas, se tira aulas das outras áreas.

Uma das coisas que têm sido observadas é o crescimento do ensino técnico no novo ensino médio, se em 2022 os itinerários formativos do 2º ano do ensino médio, da escola em que a pesquisa aconteceu, contou com apenas um itinerário no modelo Novotec Expresso, para o 2º ano do ano que vem, já está confirmado que serão dois itinerários deste modelo. Precisamos observar se nos próximos anos continuará crescendo a quantidade de itinerários formativos voltados para o ensino técnico.

Um dos desdobramentos para se observar é a comparação entre o ensino médio da rede particular e da rede pública, pois na rede estadual, para viabilizar a implementação do novo ensino médio foram retiradas aulas de disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática. Isso acontecerá na rede particular? Como será a oferta de itinerário formativos da rede particular em comparação com da rede pública?

Muitas dessas questões só poderão ser respondidas nos próximos anos, nos levando a ter que esperar e observar todas as mudanças que estão acontecendo, pois mantém-se a pergunta: o novo ensino médio continuará sendo mais uma das formas de reprodução das relações de estratificação social?

Referências:

BOURDIEU, Pierre. "A escola conservadora". In: NOGUEIRA, M.A. & CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_a_site_110518.pdf Acesso em 26/10/2022

Currículo Paulista Ensino Médio. **EFAPE**. Ensino Médio. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/> Acesso em 05/10/2022

Histórico da BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Histórico. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2014%20de%20dezembro%20de,para%20toda%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. Acesso em 15/10/2022

O que é o programa. **Inova Educação**. Home. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/> Acesso em 18/10/2022

SÃO PAULO. Currículo Paulista Etapa: Ensino Médio. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado, 2020a. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CUR>

[R%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf](#).

Acesso em 01/10/2022

Secretaria da Educação. O que muda no Ensino Médio de SP? **YouTube**.
09/08/2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=plmw2Z4Z-yM&t=320s> Acesso em 10/10/2022

TOKARNIA, Mariana. MEC apresenta novo Enem. **Agência Brasil**. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-03/mec-apresenta-novo-enem-veja-mudancas> Acesso em 10/10/2022.